

***“Querido Vingt-un Deus o abençoi”:
cartas enviadas por Isaura Rosado Maia
a Jerônimo Vingt-un Rosado Maia***

“Dear Vingt-un God bless you”:
letters sent from Isaura Rosado Maia
to Jerônimo Vingt-un Rosado Maia

Paula Rejane Fernandes¹

RESUMO: Este artigo é parte de um capítulo da tese intitulada *A escrita de si do intelectual Jerônimo Vingt-un Rosado Maia*: arquivos pessoais e relações de poder na cidade de Mossoró (1920-2005) defendida em agosto de 2015 na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Analisamos a correspondência passiva de Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, mais precisamente, as cartas enviadas por sua mãe Isaura Rosado Maia com o objetivo de ler sobre os anseios, angústias e dúvidas sobre o futuro vivenciadas por ele antes de construir para si a representação de que era um intelectual a serviço de Mossoró. Para tanto, dialogamos com Artières (1998) e Chartier (1990).

PALAVRAS-CHAVE: Cartas. Escrita de si. Isaura Rosado Maia. Jerônimo Vingt-un Rosado Maia.

ABSTRACT: This article is part of a chapter of the thesis entitled *The writing itself intellectual Jerome Vingt-un Rosado Maia*: personal files and power relations in the city of Mossoro (1920-2005) held in August 2015 at the Federal University of Espirito Santo (UFES). We have analyzed the passive matching Jerome Vingt-un Rosado Maia, more precisely, the letters sent by his Isaura Rosado Maia mother in order to read about the concerns, anxieties and doubts about the future lived for Vingt-un before he builds for himself the representation that he was an intellectual to service of Mossoró. Therefore, we dialogued with the writers Artières (1998), Bourdieu (1996) and Chartier (1990).

KEYWORDS: Letters. Writing itself. Isaura Rosado Maia. Jerônimo Vingt-un Rosado Maia.

Introdução

Este artigo é parte de um capítulo da tese intitulada *A escrita de si do intelectual Jerônimo Vingt-un Rosado Maia*: arquivos pessoais e relações de poder na cidade de Mossoró (1920-2005) defendida em agosto de 2015 na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A pesquisa que deu margem a tese foi realizada na Fundação Vingt-un Rosado¹ e na Biblioteca Municipal Ney Pontes. Na fundação encontramos o Arquivo Pessoal de Vingt-un Rosado² (APVR) composto pela correspondência, biblioteca pessoal e alguns objetos de uso pessoal. Optamos

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). paulafdes@gmail.com.

por fazer uso especialmente da correspondência. Na biblioteca, encontramos parte significativa dos livros publicados pela Editora Coleção Mossoroense.

Durante a pesquisa, trabalhamos com as cartas passivas e ativas existentes no APVR e com as cartas publicadas em formato de coletânea pela Editora Coleção Mossoroense. Com relação às cartas existentes no Arquivo Pessoal analisamos as enviadas por parentes, amigos, instituições com o objetivo de investigar como Vingt-un Rosado fez uso de sua correspondência para construir e pôr em circulação representações a seu respeito a exemplo da que era um soldado a serviço do “país de Mossoró”, um soldado que trabalhava por paixão.

Para este artigo, optamos por analisar as cartas que ele recebeu de sua mãe enquanto morou fora da cidade de Mossoró. Optamos por essas correspondências por se tratar de cartas que correspondem a um período no qual Vingt-un ainda não tinha construído para si a representação de que era um intelectual preocupado com a cultura mossoroense, era apenas um jovem que tinha dúvidas sobre a profissão a seguir, sobre as incertezas do futuro. Deste modo, tais cartas ajudam a entender que a representação de que Vingt-un era um intelectual a serviço de Mossoró foi realizada *a posteriori*.

As cartas como fonte de pesquisa

As queixas sobre o estado de saúde, as dúvidas sobre o futuro, as manifestações de saudade, os conselhos, as minúcias do cotidiano descritas nas cartas nos ajudam a mapear e investigar os assuntos que os envolvidos no pacto epistolar, remetente e destinatário, entendiam como sendo importante para serem narrados. A escolha do assunto e o seu entendimento só eram possíveis, pois, os envolvidos compartilhavam do mesmo universo de sentidos que os instrumentalizavam a entender o assunto expresso na carta, a sentirem as sensações que talvez o remetente tenha tentado expressar no ato de sua escrita. Emoções como alegria, tristeza, medo, raiva, esperança, incerteza.

Enquanto fonte de pesquisa, as cartas nos possibilitam ler a respeito da intimidade de quem escreveu e de quem a recebeu. Em alguns momentos, causa a impressão de que estamos violando a intimidade do indivíduo, em outros, faz com que nos envolvamos com a escrita dela

de modo a nos sentirmos sensibilizados. Com isso, passamos a nos sentirmos um pouco íntimos dos envolvidos no pacto epistolar. Essa sensação de intimidade pode nos conduzir a ilusão de que as cartas falam por si só. Porém, é preciso romper com essa ilusão e lê-las como sendo um documento desprovido de neutralidade.

Gomes (2004) afirma que ao usar cartas como fonte de pesquisa é preciso atentar que as mesmas possuem uma particularidade, pois são escritas levando em consideração o seu destinatário. Sendo assim, é preciso investigar o remetente e o destinatário visando encontrar informações a respeito da relação existente entre os dois. E a partir delas, é possível, investigar a respeito da existência de intimidade ou não entre os correspondentes, os motivos da carta, o ritmo da correspondência, a linguagem empregada. Isso é possível, pois a correspondência é “um jogo interativo entre quem escreve e quem lê” (GOMES, 2004, p. 99).

É com este olhar que lemos as cartas que Isaura Rosado Maia³ enviou para Jerônimo Vingt-un Rosado Maia. As cartas maternas, destinadas a um filho ausente, nos ajudam a entender um pouco a respeito do universo privado dos envolvidos na correspondência. A leitura e análise dessas cartas nos permitem acompanhar um pouco das dúvidas e angústias vivenciadas por Vingt-un antes de se tornar um intelectual conhecido como soldado na Batalha da Cultura⁴ mossoroense. Angústias e dúvidas que em grande medida foram suprimidas para construir a representação de que Vingt-un Rosado sempre se preocupou e se ocupou da cultura mossoroense.⁵

Arquivar a própria vida

Para que possamos produzir relatos que deem sentidos as nossas vidas é necessário que tenhamos algum tipo de vestígio a nosso respeito, em outras palavras, é necessário que arquivemos a nós mesmos. Segundo Artières (1998), arquivar a si mesmo é uma injunção social, o indivíduo é constantemente obrigado pela sociedade a produzir arquivos sobre si que são usados como comprovação da nossa passagem pela vida e contribuem para produzir uma narrativa que dê conta da nossa existência. O arquivamento não é um processo desprovido de interesses, pelo contrário, é marcado por escolhas que orientam as seleções e a organização do

arquivo de si mesmo. Por meio da construção deste arquivo e do modo como ele é apropriado e dado a ler, o indivíduo produz representações a respeito de si e do mundo.

Segundo Chartier (1990), a noção de representação supera o conceito de mentalidades empregado pela terceira geração dos Annales, pois, consegue articular de modo mais claro três pontos importantes: a classificação e o recorte das configurações intelectuais, o estudo das práticas, e a investigar as formas como as representações deixam marcas visíveis por meio das instituições. Somado a isso, ainda de acordo com Chartier, a representação promove um afastamento com a história social e ao mesmo tempo um retorno a ela. Afastamento porque entende que a história não se explica unicamente por meio das lutas econômicas e de classes, aproximação porque as representações são estratégias simbólicas que permitem a ocupação de certas posições dentro do grupo conquistadas por meio das lutas de representações. Deste modo, concordamos com Chartier (1991) quando afirma que as representações são formas de classificar, nomear e produzir sentidos sobre o mundo que são expressos em práticas cotidianas como ler, escrever e apresentar-se em público.

Em se tratando de representações, a correspondência de Vingt-un contribuiu para produzi-las e colocá-las em circulação. Pois, uma carta não leva apenas informações a respeito do assunto, ela também leva informações a respeito de quem a escreve, sendo assim, as cartas escritas por Vingt-un e as recebidas por ele movimentavam representações a respeito dele.

Cartas ao filho ausente

Isaura Rosado Maia e Jerônimo Ribeiro Rosado eram os pais de Vingt-un. Isaura foi tia e mãe dos filhos de Jerônimo Rosado. Isso foi possível, pois, após ficar viúvo de Maria Rosado Maia com quem teve 3 filhos, Jerônimo contraiu novas núpcias com sua cunhada Isaura Rosado Maia com quem teve 18 filhos. Os filhos de Jerônimo traziam uma peculiaridade de serem nomeados por números de acordo com a ordem de nascimento. A prática de nomear os filhos por número iniciou com o terceiro filho a quem deu nome de Tércio Rosado Maia e findou com o vigésimo primeiro filho a quem deu o nome de Jerônimo Vingt-un Rosado Maia.

Enquanto residiu fora de Mossoró, Jerônimo Vingt-un Rosado Maia escreveu e recebeu cartas de sua mãe Isaura Rosado Maia. No APVR é possível encontrar as cartas enviadas por sua mãe. A leitura dos conselhos, orientações e advertências existentes nas cartas permitem entender um pouco a respeito da forma como sua mãe via e procurava intervir nos seus projetos de vida. Mesmo sem as cartas enviadas por Vingt-un, a leitura das cartas de Isaura nos faz entender que o próprio Vingt-un se preocupava com o seu futuro, com os estudos, seus projetos de vida, as dificuldades vivenciadas por um recém-formado. Essa correspondência nos ajuda a questionar a representação que se construiu em torno de Vingt-un que diz que ele sempre esteve preocupado com a cultura mossoroense, como se toda a sua vida fosse construída de modo linear para se tornar o guardião da cultura mossoroense.

A correspondência se iniciou quando Vingt-un Rosado residiu em Recife, Pernambuco, onde cursou o preparatório de pré-engenharia no Ginásio Osvaldo Cruz⁶ entre os anos de 1937 a 1939.

Em carta do dia 27 de julho de 1938, Isaura escrevia para dizer “Fico sciente da carreira que você quer seguir e faço muitos votos a Deus, para guiar-lhe p^a. o caminho da felicidade.”⁷ A carta não informava qual era a carreira que Vingt-un pretendia seguir, porém, juntando informações fornecidas por outras cartas como se fossem um quebra-cabeça é possível supor que a princípio Vingt-un tenha pensado em ser historiador e só depois se decidiu por fazer agronomia. E mesmo o curso de agronomia não foi uma escolha aplaudida por seu irmão Jerônimo Dix-neuf Rosado Maia que tentou orientá-lo a fazer outra escolha profissional.

Mossoró, 26 de julho de 1938

Vingt-un

Não tenho nenhuma carta sua a responder, entretanto resolvi fazer-lhe esta para lhe explicar um ponto que na sua vida muito poderá valer. **Sei que você está pendido para Agronomia, e como esta carreira é bastante fraca**, principalmente que a sua fama é de um rapaz estudioso, inteligente e cuidadoso, seria esta sua atitude assim, a espécie de um fracasso e conseqüentemente uma recomendação. Você deve pensa bem, de vez que este passo dado agora será o passo de sua vitoria na vida. Futuramente a família irá precisar de engenheiro, e tendo uma pessoa formada na família será muito

melhor. **O que você precisa deixar já e já, é a mania de mexer em cousas velhas e passar muito tempo perdido que podia ser aplicado em estudos.** Reflita, combine com Vingt, Mamãe e decida-se. Espero resposta desta carta. Chegará aqui hoje o Dix-sept.

Abraços

Dix-neuf (APVR) (grifos nossos)

Dix-neuf não era formado em Farmácia, mas supomos que esteve à frente da administração da Pharmacia e Drogaria Rosado, pois as cartas enviadas por ele para Vingt-un são escritas em papel com o timbre da farmácia. O papel timbrado se explicava porque o Jerônimo Rosado, pai dos enumerados, ao chegar em Mossoró, em 1890, abriu uma farmácia. Enquanto irmão mais velho que ajudava nos custeios das contas de Vingt-un em Recife, Dix-neuf se sentiu com o direito de poder opinar a respeito de seu futuro profissional. “Sei que você está pendido para Agronomia, e como esta carreira é bastante fraca [...]” Dix-neuf escreveu 5 anos depois da regulamentação da profissão de Agrônomo que aconteceu em 9 de setembro de 1933 (OLIVER, 2005) e em um contexto no qual Ministério da Agricultura estava investindo na construção de escolas agrícolas tanto no nível de ensino técnico quanto no ensino superior.

A criação de cursos técnicos visava formar mão de obra capacitada, fixar o homem no campo e modernizar as práticas agrícolas no país. O investimento em cursos superiores de agronomia por parte do Ministério da Agricultura visava formar uma elite intelectual capaz de pensar a respeito dos destinos do país e era voltado em grande medida para os filhos das elites econômicas. Mesmo sendo voltados para a formação de filhos da elite, era visto como uma profissão com menos *status* social em comparação a Direito, Medicina e as demais engenharias. Um dos motivos apontados por Araújo (2013) para essa desvalorização era o fato de ser um saber muito relacionado à terra e ao cultivo da mesma.

Outra orientação dada por Dix-neuf a Vingt-un foi “O que você precisa deixar já e já, é a mania de mexer em cousas velhas e passar muito tempo perdido que podia ser aplicado em estudos.” O gosto por andar “mexendo” em cousas velhas foi apontado por Dix-neuf em uma carta enviada em 21 de março de 1939 como sendo o motivo para a reprovação de seu irmão no curso preparatório de pré-engenharia:

20-21-

21 – Você deve deixar imediatamente esta mania de bulir com cousas velhas, e tratar de estudar, para não acontecer o que aconteceu. Confiamos perfeitamente no seu esforço. Lembre-se que não deixa de ser um sacrifício mantermos voceis dois nos estudos. É verdade porem, que é anossa obrigação. Se você fôr reprovado outra vez, será um desastre, pois voltará para o 1 anno. Esperamos que você estude com todo cuidado e interesse. [...]

21.3. 1939 (APVR) (Grifos no original)

Acreditamos que os papéis velhos aos quais se refere Dix-neuf estivessem relacionado às pesquisas feitas por Vingt-un e que ajudaram na composição do seu primeiro livro *Mossoró*, publicado em 1940 pela editora Pongetti e com os custos de edição financiados por sua mãe. Mesmo com as recomendações do seu irmão mais velho, o caçula dos irmãos numerados seguiu com sua “mania de bulir com cousas velhas”, pois, em carta escrita por Isaura Rosado para Vingt, ela perguntou a respeito da decisão profissional do seu filho mais novo.

Mossoró 6 de outubro de 1939

Querido Vingt, Deus o abençoi.

Hontem tive o praser de receber um cartãozinho seu, o qual respondo.
[...]

Como vai Vingt-un? ainda está com muito gosto em ser historiador [?] parece que é melhor ser engenheiro. Deixo a seu cargo abraçar e a bençoar todos os meus ahi por mim.

Da mãe e am^a. Isaura. (APVR)

De acordo com Costa (2012), a formação de Vingt-un em Agronomia foi estratégica para a família Rosado, pois, ele se constituiu como um especialista nos problemas do semiárido e isso deu legitimidade para os Rosado montarem um projeto político de intervenção na cidade de Mossoró. A carta de Dix-neuf nos faz crer que, a princípio, a escolha de Vingt-un pelo curso de Agronomia não esteve relacionada com questões políticas, e inclusive, não foi aplaudida por Dix-neuf que tentou removê-lo dessa opinião.

Em entrevista concedida por Vingt-un aos jornalistas Tácito Costa, Gustavo Porpino e Cid Augusto, no ano de 2003, o entrevistado diz que a sua ida para a Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) foi uma decisão tomada por sua família.

Eu havia sido reprovado em três vestibulares. Então, o conselho de família se reuniu e disse: vamos tentar mais uma vez, vamos mandá-lo para Lavras, onde estuda Ivan, que era um sobrinho nosso, filho de Aldo Fernandes, uma grande figura humana. E lá fui eu para lavras. Foi minha felicidade: consegui passar e conheci dona América (risos).” (PREÁ, 2003, p. 41)

Mesmo a decisão de Vingt-un ir para Lavras ter sido tomada por meio do que ele nomeia como sendo um conselho familiar. Supomos que essa associação entre a escolha profissional de Vingt-un e o projeto político de sua família tenha sido feita *a posteriori* durante a campanha de Dix-sept para prefeito da cidade de Mossoró no ano de 1948 e a construção da ESAM em 1967.

Em 1940, Vingt-un segue para Lavras, em Minas Gerais, onde iniciou sua formação em Agronomia na ESAL. E formou-se no ano de 1944. Mas antes de partir para a ESAL, Vingt-un passou um tempo explorando “sertões nordestinos” em busca de jazidas de gipsita.

Mossoró 23 de janeiro de 1940.

Querido Vingt-un Deus o abençoi.

Tenho recebido sempre suas cartinhas as quaes me dão muito praser.

[...]

Gostei de vêr o meu viajante através dos sertões nordestinos nas pesquisas do gesso. Estou imformada que v. está estudando de mais, espere no Altíssimo que os seus esforços serem coroados de [inelegível] exito. Termino pedindo a Deus que lhe faça feliz e envio-lhe um apertado abraço Da mãe e ass^a.

Isaura (APVR)

Ao falar em gesso, Isaura Rosado Maia nos oferece informações a respeito do ramo econômico exercido pela família. Jerônimo Rosado, conhecido como o velho Rosado, iniciou no ano de 1911 o processo de extração de gipsita ou pedra de gesso em suas terras que eram próximas a cidade de Mossoró, no distrito de São Sebastião⁸. Após a morte de Jerônimo Rosado, em 1930, a extração ficou sobre o controle de seus herdeiros Dix-sept, Dix-neuf e o próprio

Vingt-un chegou a passar alguns anos à frente da empresa. A sua atuação à frente da empresa é percebida na correspondência que trocava com seu sobrinho Mário Rosado, filho de Dix-huit Rosado, que residia na cidade do Rio de Janeiro onde administrava uma das filiais da empresa exportadora de gesso. Somado a isso, no ano de 1960, foram expedidos os decretos nº48.999 e nº 49.000 autorizando “o cidadão brasileiro Jerônimo Vingt-un Rosado Maia a pesquisar gipsita no município de Codó, Estado do Maranhão.” (BRASIL, Decreto nº 49.000).

De acordo com Felipe (2001), o auge da extração de gesso aconteceu nas décadas de 1940 e 1950 e deve ser pensada relacionada ao crescimento da construção civil na região sudeste uma vez que a gipsita é utilizada na fabricação de cimento e cerâmica. Talvez a existência da empresa tenha sido um dos motivos que levou Isaura a estimular Vingt-un a abandonar o desejo de ser historiador e ao invés disso abraçar a carreira de engenharia como profissão. O seu trabalho de final de curso de Agronomia, concluído na ESAL no ano de 1944, foi dedicado a memória de seu pai como podemos ver na carta enviada por Isaura no dia 5 de outubro de 1944.

Mossoró, 5 de Outubro de 1944.

Querido Vingt-un.

Deus lhe abençoe.

Há dias aguardava com ansiedade suas notícias e muito prazer casou-me o recebimento de sua cartinha.

[...]

Cumpriu você o dever sagrado de homenagear a memória sagrada do seu inextinguível Pai, dedicando-lhe a sua tese, o produto final da jornada em que empenhou os seus esforços, e que está prestes a se vencer com o auxílio de Deus. (APVR)

Após a formatura, Vingt-un não conseguiu de imediato uma colocação. Em carta datada de 9 de março de 1945, Isaura escreve ao seu filho caçula dizendo que não se preocupasse com as despesas. “Li o que disse você a Vingt, sobre as suas despesas. Não se preocupe com isto, pois o que você gastou na formatura e o que gastar até colocar-se, tudo correrá por minha conta” (APVR). Não apenas Isaura procurou uma colocação para Vingt-un, ele mesmo tentou

conseguir uma por meio de seus amigos. A sua movimentação para consegui-la pode ser percebida na carta de João Baptista Cortês.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1946.

Illmo. Snr.

Dr. Jeronimo Vingt'un Rosado.

Mossoró – Rio Grande do Norte

Prezado colega.

Acuso o recebimento de sua carta e dois telegramas, chegados às minhas mãos após grande demora em virtude do encerramento da CBA e de uma viagem que realizei a Lavras.

Tomei em consideração o seu pedido mas não foi possível realizar qualquer coisa em virtude de um decreto do Presidente suspendendo qualquer nomeação a contar do dia da publicação do mesmo.

Temos que aguardar o reinício das nomeações para tratar do seu caso. Quero, entretanto, informar-lhe que não tenho conhecimento com o atual ministro sendo portando quasi nulo o meu esforço nesses assuntos. Assim que v. souber que já se pode conseguir nomeações escreva-me que farei o que estiver ao meu alcance.

João Baptista Côrtes (APVR) (Grifos no original)

O presidente a qual se referia João Baptista Côrtes em sua carta a Vingt-un era Eurico Gaspar Dutra. E o ministro com o qual o remetente não tinha conhecimento era Manuel Neto Carneiro Campelo Júnior que ficou à frente do Ministério da Agricultura⁹ no período que vai de 31 de janeiro de 1946 a 15 de outubro de 1946.

Cortês não citou o número do decreto, nem o nome do ministro, mas nos permite pensar a respeito de como se davam as nomeações, pelo teor da carta, as nomeações eram conseguidas por meio de relações de indicações e relações de amizades. Tal prática representava uma característica marcante do país nesse momento, para conseguir uma nomeação ou colocação, termo bastante encontrado na correspondência de Vingt-un, era preciso ter amigos bens relacionados e que tivessem contato com pessoas que ocupassem cargos de chefia. Em outras palavras, para ser nomeado, o indivíduo pretendente a vaga precisava fazer movimentar o seu capital social, os amigos em posições importantes ou que conhecessem gente importante.

Conseguido o favor desejado, aquele que recebia o favor se encarregava tacitamente de retribuí-lo em outro momento, a não retribuição poderia significar um rompimento e perda de aliados. A carta de Côrtes não nos permite saber se a colocação almejada por Vingt-un era para o estado do Rio de Janeiro ou para o Rio Grande do Norte. O que sabemos por meio de nossas fontes é que Jerônimo Vingt-un Rosado Maia se encontrava residindo em Mossoró no ano de 1947, pois, participou da campanha do seu irmão Dix-sept Rosado para prefeito da cidade de Mossoró.

A correspondência entre Vingt-un e sua mãe segue e no dia 5 de setembro de 1945, ela escrevia uma nova carta na qual encontramos detalhes a respeito da vida de Vingt-un naquele momento. O primeiro deles foi uma excursão realizada por Vingt-un. Isaura não citou os países, mas acreditamos que tenham sido o Uruguai e Argentina. Pois, encontramos em seu arquivo um documento do consulado da Argentina datado de 26 de julho de 1945 autorizando o seu ingresso no país e o consulado que expediu o referido documento era localizado na cidade de Montevideú, Uruguai. Na mesma missiva, Isaura acrescentou um novo assunto, desta vez, o assunto era o desejo de Vingt-un voltar a residir em Mossoró, para tanto, ele precisaria de uma “colocação”.

A sua pretensão em querer vir colocar-se e morar aqui eu, encheu-me de grande contentamento pois é esse o meu maior desejo.

Dix-sept vai cogitar de arranjar a sua desejada colocação, que espero em Deus não seja difícil conseguir (APVR).

Outro ponto abordado na carta foi a “desconvocação” de Vingt-un, pois, ele não foi enviado para lutar como soldado brasileiro na Segunda Guerra Mundial. Talvez, a não ida de Vingt-un para a guerra estivesse relacionada a capacidade que sua mãe teve de mobilizar a seu favor o poder de influência exercido por amigos da família. Essa suposição é pautada no cotejamento de cartas enviadas por Isaura. As cartas dos dias 13 de janeiro e 9 de fevereiro de 1945 nos permitem ver que Isaura pedia para Vingt-un enviar o nome dos seus superiores.

Mossoró 13 de janeiro de 1945.
Querido Vingt-un
Deus lhe abençõe.

[...]

Recebi uma cartinha do Major Eduardo eis que deseja saber o nome dos oficiais da Unidade onde você serve.

Peço que escreva com urgencia explicando isto. Você poderá se dirigir ao major ou mandar-me dizer que daqui transmitirei ao mesmo.

[...]

Da mãe que lhe quer muito bem
Isaura (APVR)

Mossoró, 9 de fevereiro de 1945
Querido Vingt-un,
Deus lhe abençõe.

[...]

Peço que decline os nomes dos oficiais que comandam o batalhão do qual você faz parte. Desejo saber, isto para comunicar o Major Eduardo Reis que, por mais de uma vês já tem escrito perguntando.

[...]

Abraços da mãe que lhe quer muito bem
Isaura (APVR)

A “desconvocação” de Vingt-un é citada por Isaura em sua carta do dia 5 de setembro de 1945¹⁰. “Você deve calcular quanto estou satisfeita com a sua desconvocação e estou aguardando o dia feliz de abraçá-lo que já está bem proximo, se Deus quizer.” (APVR)

As cartas de Isaura que tratavam sobre a Segunda Guerra Mundial se tornam mais inteligíveis quando inseridas no contexto de atuação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. O conflito compreendeu os anos de 1939 até 1945 e polarizou o mundo em dois grupos rivais Aliados e Eixo. Os Aliados eram formados a princípio pela França e Inglaterra, depois contou com a entrada da União Soviética e dos Estados Unidos. E o Eixo era composto pela Itália, Alemanha e Japão. Durante parte do conflito o Brasil se manteve neutro apesar de Getúlio Vargas mostrar inclinações para o nazismo e o governo totalitário de Hitler na Alemanha. A entrada do Brasil na guerra era vista como decisiva para a solução da mesma, pois, a nossa localização geográfica com um grande litoral, e principalmente, a proximidade geográfica da região nordeste em relação os continentes da Europa e da África, fazia com que os nossos portos

e aeroportos fossem vistos como fatores importantes para resolver a guerra. Exemplo disso é o estado do Rio Grande do Norte que teve a sua capital, Natal, transformada em base aérea.

A neutralidade do Brasil durante os primeiros anos da Segunda Guerra Mundial estava ligada ao fato do país manter relações econômicas com os Estados Unidos (EUA) e com a Alemanha. De acordo com Sérgio Trindade (2010), a partir da década de 1930, os investimentos dos EUA no Brasil aumentaram de modo significativo. Mas esse país não era o único a investir em nossa economia, nesse mesmo período a Alemanha começou a fazer comércio com países da América do Sul e isso incluía o Brasil. As relações comerciais firmadas com esses dois países deixavam o Brasil indeciso com relação a quem apoiar durante a Segunda Guerra Mundial. De acordo com Trindade, o comércio entre Alemanha e Brasil cresceu de modo significativo entre os anos de 1933 e 1938. O Brasil vendia algodão e comprava produtos da indústria alemã. Os interesses não eram apenas econômicos também envolviam questões políticas e militares, pois, os alemães queriam o Brasil como aliado político e militar.

De acordo com Trindade (2010), o presidente Getúlio Vargas procurou barganhar tanto com a Alemanha quanto com os Estados Unidos para obter lucros para o Brasil. O posicionamento do Brasil foi decidido por meio de aliança econômica e política com os EUA que emprestou dinheiro para o Brasil criar a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). O Brasil rompeu diplomaticamente com a Alemanha, no ano de 1942, na Conferência do Rio de Janeiro na qual Osvaldo Aranha representou o Brasil. Em represália, a Alemanha afundou navios brasileiros. Em resposta, o Brasil entrou na Segunda Guerra Mundial, no dia 22 de agosto de 1942, ao lado dos Aliados. Como apoio aos Aliados, o Brasil cedeu bases aéreas e navais no norte e nordeste do país, enviou materiais e no final da guerra enviou tropas que combateram na Itália, a chamada Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Foi nesse contexto da Segunda Guerra Mundial que aconteceu a convocação de Vingt-un para atuar na Força Expedicionária Brasileira (FEB). O treinamento foi realizado entre os anos de 1944 e 1945, em quartéis localizados no Estado de Minas Gerais, mais precisamente nas cidades de Ouro Fino, São João Del Rey, Três Rios e Deodoro. O seu treinamento era para servir como soldado padioleiro. Deste modo, seria responsável por transportar os soldados feridos e

doentes até o local de atendimento.¹¹ Mesmo recebendo o treinamento, Vingt-un não embarcou para a Itália onde iria se juntar os soldados da FEB.

Prosseguindo a análise da carta do dia 5 de setembro, nela Isaura Rosado Maia falava de modo breve da campanha eleitoral que acontecia naquele ano. “Vingt está embalado na política é um brigadeiro forte. Tem feito muitas viagens ao sertão, muitos meetings etc.” (APVR) Nas eleições de 1945, período de redemocratização do Brasil, os Rosado iniciaram a sua entrada no cenário político do Rio Grande do Norte e também se posicionaram no cenário nacional ao apoiarem o brigadeiro Eduardo Campos, da União Democrática Nacional (UDN), em sua candidatura para presidente da república. Jerônimo Dix-sept Rosado Maia foi o responsável por coordenar a campanha do brigadeiro na região Oeste do estado. Seus irmãos Jerônimo Dix-huit Rosado Maia e Jerônimo Vingt Rosado Maia se lançaram como candidatos a deputado estadual e vereador, respectivamente, obtiveram vitória e assumiram seus cargos em 1946 (FELIPE, 2001, p. 84). Dentro desse contexto político, Isaura Rosado Maia devia se referir a campanha de Vingt Rosado para vereador e a campanha encabeçada pela família Rosado em prol da candidatura do brigadeiro Eduardo Campos à presidência da república.

As cartas escritas por Isaura Rosado Maia não tratavam apenas da vida profissional de Vingt-un, também trazia referências a respeito de sua vida pessoal. Sua mãe escrevia para lhe contar a respeito do inverno “O inverno ainda não nos quiz alegrar com a sua vinda, tem havido apenas pequenas chuvas, e o calor está horrível.” (Carta de Mossoró 23 de janeiro de 1940), “Por aqui vae tudo normalmente, tem chuido um bocado e o calor continua intenso.” (Carta de 14 de abril de 1946), “O inverno se iniciou esperançoso porem ultimamente não chueu mais, o que esta causando apreensões.” (Mossoró, 8 de março de 1945), de sua saúde “Fiquei satisfeita por saber que você já vai obtendo alguma melhora com o tratamento que está fasendo. Eu estive doente porem, graças a Deus já me encontro restabelecida.” (Carta de 14 de abril de 1946), das saudades que enchiam o seu coração “Ja estou com muitas saudades de v. o coração da chefe da nossa tribu está repleto de itacá.” (Carta de 2 de janeiro de 1941), orientá-lo na forma de se vestir “Mande [ilegível] como estão suas roupas e se a nova depois de lavada encolheu alguma cousa, e se as brancas estão boas. Tenha muito cuidado p^a. andar bem limpo, pois uma aparência boa

vale muito.” (Carta sem data) orientá-lo em sua vida afetiva “Em uma das minhas cartas falava sobre o seu casamento pedindo para realizá-lo somente, quando você estiver em situação boa e independente.” (13 de Dezembro de 1944).

Conclusão

As cartas enviadas por Isaura Rosado Maia nos permitem analisar que a construção de Jerônimo Vingt-un Rosado Maia como intelectual a serviço de Mossoró é uma construção *a posteriori*. Representação forjada por meio de suas ações na Batalha da Cultura, na construção da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), na criação da editora Coleção Mossoroense por meio da qual fazia publicar livros sobre a história de Mossoró, da família Rosado, do Rio Grande do Norte e sobre a seca. Tais práticas contribuíram para produzir e para colocar em circulação representações sobre Vingt-un, em especial, a representação de que era um soldado a serviço da cultura mossoroense. Homem que tinha recebido a missão por meio de uma carta enviada pelo folclorista Luís da Câmara Cascudo. “Lembre-se que Mossoró ainda não tem história e que você está na obrigação moral de ser o primeiro mossoroense que levantará do alvido as tradições de sua grande terra.” (CASCUDO *apud* BRITO, 1997, p.74). A carta é datada de 19 de outubro de 1937, mesmo período em que Vingt-un vai morar em Recife e começa a corresponder-se com sua mãe Isaura.

Acreditamos que Vingt-un escolheu deixar as cartas maternas reservadas à instância privada, pois, elas deixavam entrever suas dúvidas e angústias, e por isso, não contribuíam para compor a representação de que sua vida transcorreu de modo linear, como se possuísse um destino a ser cumprido. Em contrapartida, tornou pública diversas cartas enviadas por seus amigos, em especial, as que incitavam e destacavam a importância do seu trabalho de intelectual. Pois, tais cartas contribuíam para produzir e colocar em circulação representações de que ele era um intelectual, ou como ele se nomeava um soldado a serviço da Batalha da Cultura.

Referências

ARAÚJO, Bruno Melo de. **Educação e poder: o ensino superior agrícola em Pernambuco nas décadas de 1930 e 1940**. Recife: UFRPE, 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, nº 21, 1998. p. 9-34.

BRITO, Raimundo Soares de (org.). **Câmara Cascudo e Batalha da Cultura**. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, Coleção Mossoroense, Série C, vol. 941, 1997.

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.

COSTA, Bruno Balbino Aires. As “Batalhas” dos Rosados: política e cultura em Mossoró – RN (1948-1967). **OP SIS**, Catalão, v. 12, n. 1, p. 146-163, jan./jun. 2012.

_____. Mossoró: a cidade como região. **Revista Espacialidades** [online]. v. 4, n.3, p.1 -15, 2011.

FELIPE, José Lacerda Alves. **A (re)invenção do lugar: os Rosados e o “país de Mossoró”**. João Pessoa, PB: Grafset, 2001.

GOMES, Angela de Castro. Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo. In: GOMES, Angela de Castro (org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. pp. 7-24

OLIVER, Graciela de Souza. **O papel das Escolas Superiores de Agricultura na institucionalização das ciências agrícolas no Brasil, 1930-1950: práticas acadêmicas, currículos e formação profissional**. Campinas, SP, 2005. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

Artigo recebido em 04 de outubro de 2015. Aprovado em 16 de outubro de 2015.

Notas

¹ A Fundação Vingt-un Rosado fechou no primeiro semestre de 2015 por falta de recurso orçamentário.

² A partir de agora nos referiremos ao Arquivo Pessoal de Vingt-un Rosado pela sigla APVR.

³ Quando preciso, recorreremos a cartas de outros remetentes para melhor entender o assunto e contexto presente nas cartas escritas por Isaura Rosado Maia.

⁴ Jerônimo Dix-sept Rosado Maia se candidatou a prefeito de Mossoró nas eleições de 1947. Em sua carta proposta, ele propôs urbanizar, sanear e estimular o crescimento da cultura por meio da criação de espaços mantenedores da cultura como biblioteca e museu. Crescimento que ele nomeou como sendo a Batalha da Cultura. E, após eleito e empossado em 31 de março de 1948, criou no dia 5 de abril de 1948, por meio do decreto municipal de nº4, a biblioteca municipal.

⁵ O Arquivo Pessoal de Vingt-un Rosado é composto por cartas, fotos, bilhetes, cadernos de anotações, biblioteca pessoal. E estava sob a guarda da Fundação Vingt-un Rosado. Por falta de financiamento, a fundação fechou no ano de 2015 e todo seu arquivo pessoal não está mais disponível para pesquisa.

⁶ O curso preparatório deve ser entendido a partir da reforma de ensino promovida por Francisco Campos no ano de 1931. O decreto de nº 19. 890 do dia 18 de abril normatizava o ensino secundário no Brasil e determinava que era dividido em dois cursos: fundamental e complementar. O fundamental tinha 5 séries e enfatizava a cultura humanística. O complementar tinha duração de 2 anos e era obrigatório para os alunos que desejassem ingressar no ensino superior. O curso mantinha o seu viés propedêutico e estabelecia disciplinas obrigatórias de acordo com os cursos que os alunos desejavam ingressar na universidade. O curso complementar se dividia em três grandes áreas: jurídica, medicina, e engenharia.

⁷ Optamos por citar as cartas respeitando a escrita existente no texto.

⁸ O distrito de São Sebastião mudou de nome no ano de 1951 e passou a se chamar Governador Dix-sept Rosado em homenagem póstuma ao governador Dix-sept Rosado que morreu em desastre aéreo no ano de 1951. No ano de 1963, Aluizio Alves, então governador do estado do Rio Grande do Norte, elevou o distrito à categoria de cidade.

⁹ Enquanto Eurico Gaspar Dutra esteve na Presidência da República, três ministros passaram pelo Ministério da Agricultura, sendo eles Manuel Neto Carneiro Campelo Júnior, Daniel Serapião de Carvalho, Antônio Novais Filho.

¹⁰ O fim da Segunda Guerra Mundial tem como data o dia 2 de setembro de 1945.

¹¹ Ver o blog <http://www.erivanjustino.com.br/2013/02/artigo-romero-cardoso.html>